

assistência

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO AUXILIA A GERENCIAR PROCEDIMENTOS COM O PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Da prancheta para a era digital

Desenvolver práticas inteligentes de produção, armazenamento, transferência, aquisição e distribuição de informações que circulam no ambiente hospitalar é requisito indispensável para a gestão de excelência de unidades de saúde. O maior desafio é transformar o volume de informações geradas em conhecimento compartilhado, a ser apresentado em plataforma visualmente agradável e funcional. Não é por acaso que, cada vez mais, as organizações de saúde estão se rendendo aos sistemas informatizados para tornar os serviços mais eficientes.

Uma das formas de armazenar dados digitalmente é o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), responsável pelo registro clínico de todos os eventos que ocorrem com o indivíduo no ambiente hospitalar. A digitalização dos prontuários permite que gestores, médicos e demais profissionais de saúde controlem

de maneira mais eficiente todas as informações relacionadas ao paciente. O PEP é o principal meio de comunicação entre os responsáveis pela equipe num hospital e viabiliza a gestão da qualidade do atendimento e de indicadores para o controle do câncer.

Segundo o médico Kaio Jia Bin, diretor de Tecnologia da Informação do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP), o prontuário eletrônico é uma das formas de armazenar digitalmente as informações de um paciente. “É possível digitalizar o antigo prontuário em papel e armazená-lo em computador ou digitalizar diretamente os dados do paciente, criando campos de informações estruturados para gerar estatísticas e indicadores”, explica Kaio, que ainda observa que o valor legal do PEP está condicionado à certificação por meio de assinatura digital.

“Com o prontuário eletrônico, o profissional tem acesso a tudo o que ocorre com o paciente”

JOSÉ EDUARDO COUTO DE CASTRO, coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA

PRÁTICA INTELIGENTE

As vantagens oferecidas pela digitalização das informações sobre o paciente são muitas. “Com o prontuário eletrônico, o profissional de saúde tem acesso a toda a realidade do indivíduo em ambiente hospitalar”, afirma o médico José Eduardo Couto de Castro, coordenador geral de Gestão Assistencial do Instituto Nacional de Câncer (INCA). A supervisora de sistemas do ICESP, Michele Tatiane Iagacci, cita outros benefícios. “Há vantagens como alertas sobre interações medicamentosas, dosagens inadequadas ou o cruzamento com o histórico de alergia ao prescrever medicamentos”, descreve.

A analista de sistemas Bárbara Aguiar, gerente de Tecnologia da Informática e Telefonia do Hospital São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro, aposta na segurança que o novo modo de armazenamento confere ao profissional de saúde na tomada de decisões. “Com o grande volume de atendimento e as diversas necessidades de envio de informações a órgãos externos, o prontuário eletrônico tornou-se estratégico, permitindo uma visão estruturada das informações do paciente”, considera Bárbara.

SISTEMAS INTEGRADOS

Muitas instituições de saúde já iniciaram a implantação do PEP. No INCA, a ferramenta é utilizada por médicos e outros profissionais autorizados, mas o processo de implementação ainda não foi concluído. Atualmente, a maior parte das informações que circulam eletronicamente no INCA é gerencial: são procedimentos realizados, dados econômicos ou o registro das modificações efetuadas. Entre as principais conquistas, destaca-se a digitalização dos exames de imagem, com a integração de raio-X, tomografia, ressonância e endoscopia.

Outra área que vem merecendo atenção especial no INCA é a gestão do atendimento. Segundo o gerente de Desenvolvimento de Sistemas de Tecnologia da Informação, Antônio Augusto Gonçalves, a instituição monitora, em tempo real, a eficiência do atendimento aos pacientes. “Hoje, sabemos quantas pessoas se matricularam e quantas estão fazendo exames para iniciarem o tratamento”, explica.

O ICESP também está em processo de finalização da implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente. “Nosso prontuário já está estruturado e em processo contínuo de adequação. Estamos no início do projeto de assinatura digital numa ala de UTI”, detalha Kaio.

O gestor hospitalar Alexandre Lobo, responsável pelas instituições cariocas Rio Day Hospital e Oftalmo Day Tijuca, ressalta a importância da ferramenta para a otimização administrativa das unidades de saúde. “O prontuário eletrônico automatiza processos e inibe erros, tornando mais eficiente o controle de medicamentos e outros materiais utilizados no atendimento. Com ele, os funcionários das seções de estoque e compra recebem imediatamente a lista do que foi utilizado e podem providenciar a reposição”, informa.

A ferramenta está em funcionamento no Hospital São Vicente de Paulo, que já digitalizou os formulários. Bárbara Aguiar explica que, para acelerar o processo de implementação, foi criada a Comissão de Revisão dos Prontuários, coordenando as mudanças no sistema. “A estratégia nos fez ganhar tempo e produtividade. O nosso Prontuário Eletrônico do Paciente está completo e tornou-se um grande integrador entre os processos e as pessoas no cuidado ao paciente”, afirma.

TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER

Além dos benefícios na melhoria da gestão, o prontuário eletrônico pode se transformar numa ferramenta valiosa para a Rede de Atenção Oncológica, formada por instituições do governo em diversas instâncias, organizações não governamentais e a sociedade. Com a digitalização dos prontuários, é possível sistematizar a base nacional de registros hospitalares de câncer e ter o controle mais eficiente da doença, a partir do compartilhamento de informações.

Para José Eduardo Couto de Castro, a ferramenta é importante porque informa detalhes relevantes, como a mortalidade registrada no sistema no período de um mês. “O mesmo prontuário pode ser adotado no Brasil inteiro, promovendo a circulação de dados gerenciais no SUS e informando a situação dos portadores de câncer”, avalia.



O prontuário eletrônico gera otimização do espaço físico, pois armazena digitalmente as informações hospitalares.

NORMAS DE CONDUTA

O prontuário, eletrônico ou em papel, é um direito assegurado ao paciente. As instituições devem obedecer a normas de conduta que garantam a segurança e a privacidade das informações sobre o paciente. “O registro correto, completo e em tempo hábil nos prontuários é essencial para uma boa comunicação na equipe de saúde, para a prestação de cuidados de qualidade e para a melhor gestão da instituição”, ressalta Carla Simone Duarte de Gouveia, assistente especial da Coordenação de Acreditação e Métodos do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), que representa no Brasil a Joint Commission International (JCI).

O Conselho Federal de Medicina tem normas de funcionamento e segurança que regulam o uso dos prontuários eletrônicos e em papel. As regras constam na Resolução nº 1.821, de 2007. O documento autoriza o uso de sistemas informatizados para a guarda e o manuseio de prontuários de pacientes e para a troca de informação em saúde, eliminando a obrigatoriedade do registro em papel. A Resolução trata também do sigilo profissional e da privacidade em relação aos dados fornecidos pelo indivíduo. No Hospital São Vicente de Paulo, por exemplo, as diretorias médica e de enfermagem au-

torizam o cadastro de um profissional de saúde de acordo com o perfil de acessos determinado pela ferramenta Helpdesk.

No INCA, o sistema funciona como um repositório de informações, em que os eventos são registrados por médicos, enfermeiros e profissionais que fazem os exames. O modelo adotado pelo ICESP tem cuidados semelhantes, como esclarece o assistente médico executivo do instituto, Heitor Naoki Sado, mestre em ciências da saúde pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). “Somente os profissionais de saúde têm acesso ao prontuário eletrônico – e sob determinadas regras”, diz.

EXCELÊNCIA

O Prontuário Eletrônico do Paciente também pode trazer eficiência aos resultados esperados numa gestão hospitalar de excelência. Segundo Carla Gouveia, o processo de acreditação internacional da JCI/CBA está voltado para a melhoria contínua da qualidade, por meio de padrões que buscam a excelência do cuidado. Gouveia lembra que os princípios do bom gerenciamento da informação, que norteiam os padrões da acreditação internacional, aplicam-se aos sistemas de prontuários, sejam eletrônicos ou de papel. |